



BRASÍLIA E AS CIDADES PLANEJADAS NA AMÉRICA LATINA: ESTRATÉGIAS PROJETUAIS DA CONFIGURAÇÃO DA PAISAGEM

EIXO TEMÁTICO: DISPUTAS DO/PELO PROGRESSO E DO/PELO MODERNO

SABOIA, Luciana

Doutora em Art de Bâtir et architecture pela Universidade Católica de Louvain, Bélgica (2009);
Professora Associada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Brasília (UnB)
lucianasaboia@unb.br

KASHIWAKURA, Emanuella

Graduanda na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Brasília
emanuella.harume@aluno.unb.br

RESUMO

O Movimento Moderno na América Latina se difundiu a partir do final do século XIX e início do século XX, com o surgimento e a disseminação de conceitos modernos na arquitetura e no urbanismo. Durante esse período, a América Latina passava por um processo de rápida industrialização, e os Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna, promoviam princípios de design inovadores. No século XX, a América Latina tornou-se um campo de experimentação, com muitos projetos de cidades capitais sendo desenvolvidos no continente. Além de Brasília, outros projetos de cidades modernas foram elaborados ao longo do século XX para abrigar a população crescente na América Latina. Pretende-se, então, explorar os casos de Brasília (Brasil), Belmopan (Belize), El Salvador (Chile), Chimbote (Peru) e Viedma (Argentina). A análise se concentrará em suas potencialidades, considerando o traçado urbano e a integração da paisagem como forma de urbanismo, a fim de traçar paralelos entre elas.

PALAVRAS-CHAVE: AMÉRICA LATINA; CIDADES PLANEJADAS; MOVIMENTO MODERNO; PAISAGEM.

ABSTRACT

The Modern Movement in Latin America began to spread from the late 19th and early 20th centuries, with the emergence and dissemination of modern concepts in architecture and urbanism. During this period, Latin America was undergoing rapid industrialization, and the Modern Architecture Congresses promoted innovative design principles. In the 20th century, Latin America became a field of experimentation, with many capital city projects being developed across the continent. In addition to

Brasília, other modern city projects were developed throughout the 20th century to accommodate the growing population in Latin America. This study aims to explore the cases of Brasília (Brazil), Belmopan (Belize), El Salvador (Chile), Chimbote (Peru), and Viedma (Argentina). The analysis will focus on their potential, considering the urban layout and landscape integration as a form of urbanism, in order to draw parallels between them.

KEY-WORDS: *LATIN AMERICA; PLANNED CITIES; MODERN MOVEMENT; LANDSCAPE.*

RESUMEN

El Movimiento Moderno en América Latina se difundió a partir de finales del siglo XIX y comienzos del siglo XX, con el surgimiento y la diseminación de conceptos modernos en la arquitectura y el urbanismo. Durante este período, América Latina atravesaba un proceso de rápida industrialización, y los Congresos de Arquitectura Moderna - los CIAMs, promovían principios de diseño innovadores. En el siglo XX, América Latina se convirtió en un campo de experimentación, con muchos proyectos de ciudades capitales desarrollándose en el continente. Además de Brasilia, otros proyectos de ciudades modernas fueron elaborados a lo largo del siglo XX para albergar a la creciente población en América Latina. Este estudio tiene como objetivo explorar los casos de Brasilia (Brasil), Belmopán (Belice), El Salvador (Chile), Chimbote (Perú) y Viedma (Argentina). El análisis se centrará en sus potencialidades, considerando el trazado urbano y la integración del paisaje como forma de urbanismo, con el fin de establecer paralelismos entre ellas.

PALABRAS CLAVE: *AMÉRICA LATINA; CIUDADES PLANIFICADAS; MOVIMIENTO MODERNO; PAISAJE.*

INTRODUÇÃO

O Movimento Moderno na América Latina se difundiu a partir do final do século XIX e início do século XX, com o surgimento e a disseminação de conceitos modernos na arquitetura e no urbanismo. Os Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAM) tinham por objetivo promover novas formas de se pensar a arquitetura, sendo uma plataforma para arquitetos e urbanistas compartilharem ideias e princípios de design inovadores. Esses congressos foram criados em 1928, tendo Le Corbusier como um dos fundadores. Ao todo, foram realizados dez congressos, nos quais se discutiu a cidade funcional, sendo que no quarto congresso, foi definida a Carta de Atenas, que estabelecia os princípios do urbanismo funcionalista e apresentava uma série de diretrizes para o melhor funcionamento das cidades desde a questão do alojamento mínimo, culminando na abordagem da cidade funcional.

Dessa forma, as cidades deixaram de ter um caráter mais orgânico e passaram a ser organizadas em zonas de atividades distintas, propondo uma reestruturação dos espaços e a separação de funções. As diretrizes visavam otimizar o funcionamento das cidades, acomodando e organizando as diversas atividades como habitar, trabalhar, circular e recrear, propondo um urbanismo que tinha o zoneamento funcional como forma organizacional. Le Corbusier teve grande influência na urbanização de cidades latino-americanas modernas, especialmente na organização por setores e na integração de espaços verdes com a infraestrutura urbana (CORBUSIER, 1993). O plano prevê que cada Unidade de Vizinhança deveria dispor de uma estrutura organizacional capaz de atender às necessidades da comunidade, como escola, igreja e áreas de lazer. De acordo Roldan (2019), a Unidade de Vizinhança deveria atender as demandas básicas de sua comunidade.

O plano prevê que cada Unidade deveria dispor de um nó de organização social para atender as atividades e demandas de uma população, onde se situariam a escola, igreja e espaços de recreação, conformando assim uma Unidade de Vizinhança (ROLDAN, 2019, p. 156).

Os CIAMs tiveram sua matriz na Europa durante o período entre guerras, onde após a primeira guerra mundial, o déficit habitacional e a devastação eram tão graves que a reconstrução das cidades e as soluções dos problemas urbanísticos apresentados pelas cidades latino americanas tinham o objetivo de tentar buscar uma “visão mais sensível aos aspectos culturais do meio, voltada para o enfrentamento de problemas reais em cidades reais e não mais para cidades abstratas” (GOMES, 2009, p.51). Essas soluções seriam realizadas com a intervenção do Estado que se tornou o principal contratante dos arquitetos. Além disso, após a Segunda Guerra Mundial, entre 1940 e 1960, as cidades latino-americanas passaram por uma rápida industrialização e urbanização, resultando em projetos de cidades industriais.

Nesse contexto, abre-se espaço para uma nova organização, onde a paisagem se tornou um elemento central e protagonista no processo de urbanização. Dessa maneira, Le Corbusier propunha uma arquitetura que vai além da “imagem” moderna, oferecendo soluções projetuais que integravam tanto aspectos técnicos e de racionalização construtiva quanto uma estética alinhada à linguagem moderna.

Le Corbusier tem uma carga não apenas imagética, mas também fornece soluções projetuais que incorporam questões técnica e de racionalização da construção, mas também estética de uma linguagem moderna. (ROLDAN, 2019, p. 131).

De acordo com Kaplan¹, no texto “Narrar por Paisagens, Habitar Imaginários, Reconhecer Memórias, Representar Tessituras”, de Luciana Saboia (2020), a paisagem, tanto urbana quanto rural, é moldada por uma série de fatores sociais, culturais, econômicos e históricos. Essas transformações podem ocorrer de forma visível ou sutil, e refletem as mudanças contínuas nas práticas humanas, nas condições ambientais e nas intervenções. Ao mesmo tempo, alguns aspectos podem se manter, criando uma dinâmica entre o novo e o constante, o que gera uma leitura complexa da paisagem como um registro em

¹ KAPLAN, David M. *Ricœur's Critical Theory*. Albany: SUNY Press, 2003

transformação, mostrando que há uma tensão entre o passado e as expectativas futuras. Dessa forma, a paisagem e o projeto estão sempre em transformação.

parte-se da premissa que o reconhecimento da narrativa humana pode evidenciar transformações e permanências nas paisagens em processo de formação, sejam elas rurais ou urbanas. A criação de paisagens gera lacunas entre os eventos históricos vividos pela comunidade e as expectativas e idealizações promovidas pela crítica "liberal" (KAPLAN, 2003, p. 8 *apud* SABOIA, 2020, p. 2)

Segundo Arturo Almandoz, no segundo pós-guerra ocorreram uma série de transformações políticas, econômicas e institucionais que moldaram uma nova agenda para os estudos urbanos e o planejamento na América Latina após a Segunda Guerra Mundial. A partir da organização de eventos e publicações de estudos que introduziram novos enfoques na pesquisa e no planejamento urbano nos países Latino Americanos (ALMANDOZ, 2009). Há a perspectiva de um ideário construído na Europa que estaria se difundindo na América Latina, e o processo de urbanização das cidades latino-americanas no século XX foi complexo e marcado por profundas desigualdades. As cidades cresceram de forma acelerada, refletindo tanto as oportunidades quanto os desafios de uma modernização rápida e, muitas vezes, desordenada. Durante esse período, a América Latina se tornou um grande "laboratório experimental" para o urbanismo (ROLDAN, 2019).

Nesse contexto do ideário moderno², cada cidade foi planejada com base em traçados únicos e premissas singulares. Brasília, capital do Brasil, surgiu como símbolo de modernidade e desenvolvimento, representando uma construção ordenada. Toda essa ideia estava ligada aos princípios da Carta de Atenas, defendidos pelo CIAM, promovendo a concepção de uma cidade símbolo, destinada a inaugurar uma nova era. Na América Latina, foram elaborados alguns projetos de cidades modernas ao longo do século XX. Para esta pesquisa, pretende-se então explorar o projeto de cinco cidades: Brasília (Brasil), Belmopan (Belize), El Salvador (Chile), Chimbote (Peru) e Viedma (Argentina), analisando-as sob a ótica de três eixos - infraestrutura, tipologias e áreas livres - advindos do movimento moderno, ressaltando as

² Para Mário Pedrosa, a América Latina estava condenada ao moderno.

potencialidades de cada cidade em diferentes escalas. Dentre as cidades mencionadas, três foram construídas e duas somente idealizadas.

É importante destacar que a temática do presente estudo faz parte de uma das vertentes de uma pesquisa maior intitulada “Narrar por paisagens, reconhecer margens: Novas capitais, Brasília e a questão do vazio”, que vem sendo trabalhada pelo grupo de pesquisa em Paisagem, Projeto e Planejamento (TOPOS), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), sob coordenação da professora Doutora Luciana Saboia Fonseca Cruz. Nesse estudo, portanto, busca-se compreender o urbanismo contemporâneo, analisando diferentes configurações de projeto, planejamento e paisagem por meio do mapeamento de capitais do século XX. Diversas cidades ao redor do mundo foram estudadas, como Canberra na Austrália (1912), Ankara na Turquia (1923), Chandigarh (1947) na Índia, Brasília (1957) no Brasil, Islamabad no Paquistão (1959), Abuja na Nigéria (1974), sendo o estudo das Cidades Latino Americanas uma das vertentes que contribuem também para o escopo dessa pesquisa.

METODOLOGIA

Em relação à metodologia, realizou-se o redesenho de diferentes cidades planejadas na região por meio de mapeamento, com o objetivo de estudar e explorar aquelas que seguiam os princípios do movimento moderno. A elaboração dessa cartografia foi essencial para a análise, pois permitiu localizar essas cidades e compará-las com Brasília. Para o estudo, utilizou-se como referência a análise projetual de Brasília feita por Luciana Saboia, Carolina Pescatori, Cauê Capillé e Guilherme Lassance no livro “Cidade pós-compacta: estratégias projetuais a partir de Brasília³”. O livro contribuiu significativamente para o debate sobre planejamento urbano e estratégias projetuais contemporâneas, utilizando Brasília como

³ Lassance, G., Saboia, L., Pescatori, C., & Capillé, C. Cidade Pós-compacta-Post-compact city: Estratégias de projeto a partir de Brasília-Drawing out design strategies from Brasilia. Rio Books, 2023

estudo de caso, abordando a reconfiguração do uso do solo, a integração entre o espaço urbano e as áreas livres, além de oferecer soluções para o planejamento urbano.

Dessa forma, foi possível identificar diferentes formas de aplicação dos princípios modernos em algumas cidades latino-americanas do século XX. No livro “Cidade pós-compacta”, já citado, são abordadas três categorias espaciais: o infraestrutural, o genérico e o vazio. Esses conceitos estão intimamente relacionados à questão da infraestrutura urbana, onde o “infraestrutural” trata diretamente da organização e conectividade da cidade. O “genérico” refere-se à padronização observada nas cidades modernas, enquanto o “vazio” é analisado como uma parte essencial do planejamento urbano de Brasília, sendo mais do que a ausência de edificação. O vazio desempenha um papel simbólico e funcional, ao proporcionar espaços de respiro, monumentalidade e convivência, compondo as áreas livres.

Adotar esse olhar mais inclusivo de realidades urbanas não pautadas pelos padrões da cidade tradicional implica em se dispor de categorias conceituais e projetuais que sejam capazes de dialogar com seus elementos característicos: o infraestrutural (vias expressas, terminais rodoviários, estacionamentos, torres de telecomunicação, centrais elétricas, estações de tratamento de água e esgoto, lixões etc.), o genérico (a arquitetura estritamente pautada pelo interesse comercial que se transforma, na escala do urbano, nos enclaves de um urbanismo da exceção) e o vazio (as reservas naturais, as zona, os terrenos baldios de loteamentos, os estacionamentos e pátios logísticos, os espaços intersticiais entre enclaves e toda espécie de outras ‘sobras’ (SABOIA, LASSANCE, PESCATORI, CAPILLE, 2021, p. 33)

Foi possível então obter uma melhor compreensão e estudo das respectivas paisagens. Para uma análise mais precisa, então, optou-se por explorá-las a partir de três categorias comuns: infraestrutura, tipologias e áreas livres. A partir das capitais redesenhadas, Brasília (Brasil), Belmopan (Belize), El Salvador (Chile), Chimbote (Peru) e Viedma (Argentina), foi analisada a infraestrutura urbana. No contexto do urbanismo funcionalista, a proposta era racionalizar o espaço urbano através do zoneamento funcional, que promovia uma separação clara entre as diferentes funções urbanas (como habitação, trabalho e lazer). Esse modelo também visava a separação entre o tráfego de veículos e pedestres, a substituição das ruas

em formato de corredor, e à promoção de uma estética baseada em formas geométricas. As tipologias urbanas do urbanismo moderno foram influenciadas pelas transformações sociais e econômicas do século XX.

Dessa forma, cada tipologia reflete diferentes abordagens para a organização do espaço urbano, com a constante busca por eficiência e funcionalidade nas cidades, além de uma maior padronização. Essa padronização permitiu uma grande variedade de aplicações, criando uma identidade arquitetônica global, enquanto ao mesmo tempo respondia às necessidades locais. As áreas livres podem ser associadas a parques lineares, trazendo conexão entre as unidades, e também são zonas verdes que permeiam os edifícios, podendo ser diversos espaços de natureza que compõem o tapete urbano proporcionando espaços de lazer, praças e também vazios intencionais, proporcionando ao espaço o significado que quer passar, inclusive, podendo representar espaços de poder.

Figura 1: Localização das cidades de estudo



Fonte: Mapas elaborados a partir do site Mapchart <https://mapchart.net>.

RESULTADOS

Quanto às cidades estudadas, é importante mencionar que as que foram planejadas e construídas são: Brasília (1960), Belmopan (1970) e El Salvador (1959). É importante observar o Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil, que ocorreu entre o final de

1956 e início de 1957, em Brasília. Nele, a proposta⁴ de Lúcio Costa foi escolhida para ser executada. O arquiteto idealizou organizar a capital a partir de dois eixos cruzados: os eixos rodoviário-residencial, onde os prédios residenciais são organizados com escolas, igrejas, serviços e monumental, com edificações que assumissem esse caráter e estivessem adaptadas à topografia local, no centro cívico e administrativo.

“Ao longo do eixo monumental também estariam dispostos o setor cultural, o centro de diversões, o centro esportivo, o setor administrativo municipal, os quartéis, as zonas destinadas à armazenagem, ao abastecimento das pequenas indústrias, e, por fim, a estação ferroviária” (COSTA, 1957, p.3).

Brasília possui edifícios dispostos em áreas verdes, constituindo o tapete urbano através da variedade de pavimentos, níveis, e pátios internos, seguindo os preceitos da Carta de Atenas. A capital foi concebida sobre a lógica de um traçado regulador, ortogonal centrada em uma rede viária hierarquizada, idealizada como símbolo da modernidade e identidade nacional, encarnando os princípios modernistas de zonificação funcional, separação de tráfegos e monumentalidade como um "laboratório" em grande escala, Brasília acabou por se consolidar como a materialização de uma nova narrativa, na qual o modernismo funcionalista parecia oferecer o suporte ideal.

A superquadra é composta por cheios e vazios, em que o vazio não é apenas ausência, mas um componente que pode promover vivência. O projeto acompanha a topografia do terreno, e o conceito da superquadra, trabalha com uma variedade de elementos estruturadores, como mobiliário, vias jardins e equipamentos que preenchem o “vazio” transformando-o em algo mais complexo e ativo. (SABOIA, LASSANCE, PESCATORI, CAPILLE, 2021)

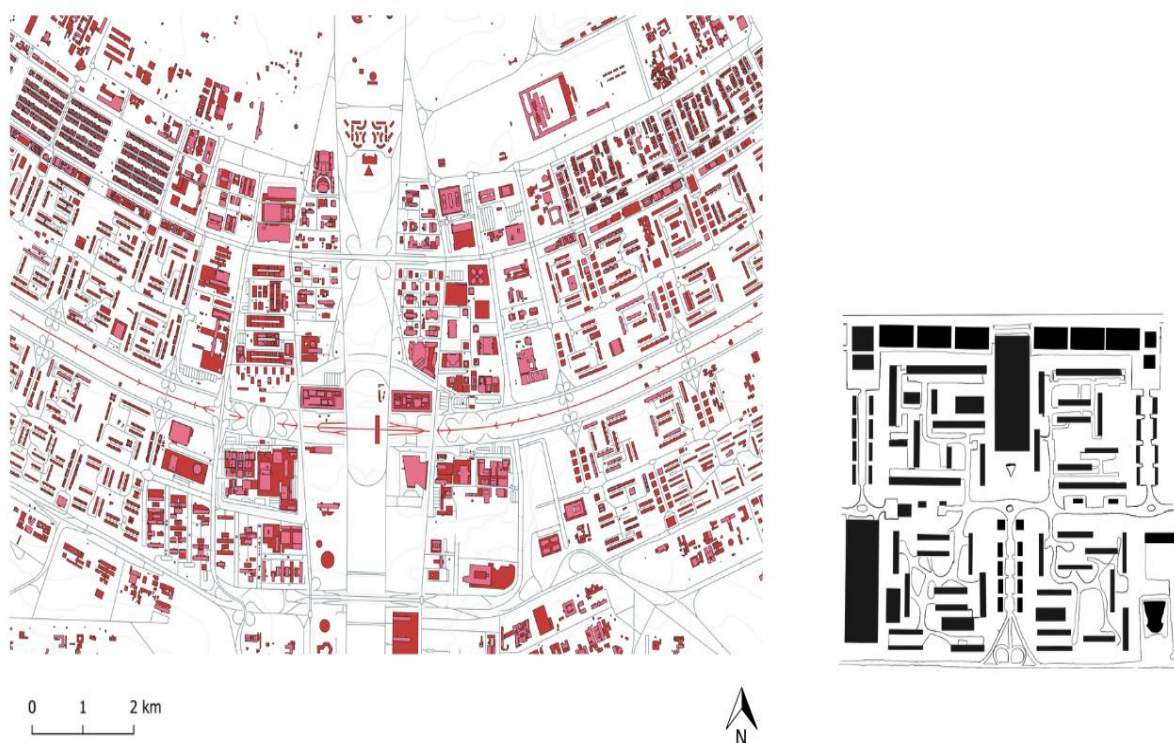
De acordo, com o livro “Cidade Pós-Compacta” a disposição dos edifícios dos ministérios no eixo monumental, reforça a monumentalidade e hierarquia de funções no centro administrativo. O eixo monumental e a rede viária não são apenas ferramentas

⁴ No projeto, a população prevista era de 500.000 habitantes e era perceptível o apelo estético e simbólico

funcionais, mas também componentes essenciais da imagem da cidade, conferindo um caráter simbólico e estético a Brasília. Esses edifícios formam uma paisagem arquitetônica de grande impacto. Por outro lado, as “asas” do Plano Piloto, onde se localizam as quadras residenciais, têm uma função mais discreta, onde a vegetação nessas áreas desempenha um papel crucial, de forma que as quadras residenciais se integrem à paisagem de maneira mais orgânica. Ou seja, a vegetação desempenha um papel central, oferecendo não apenas conforto térmico e visual, mas também uma transição suave entre as diferentes zonas urbanas.

Se “o centro” da composição axial é de fato o lugar da “intensidade arquitetônica”, então as quadras que se desdobram nas “asas” devem passar despercebidas, desaparecer – este é o papel da vegetação. (SABÓIA, LASSANCE, PESCATORI, CAPILLE, 2021, p. 33)

Figura 2: Eixo Monumental e Superquadra



Fonte: Mapa elaborado a partir da base QGIS e redesenho superquadra elaborado a partir de GOROVITZ, 2009.

Figura 3: Brasília e Corte da Esplanada dos Ministérios



Fonte: Mapa elaborado a partir da base QGIS e corte modelado a partir do Software Sketchup.

Belmopan, por sua vez, foi inaugurada como a nova capital de Belize, em 1970, substituindo a antiga Belize City, devido à vulnerabilidade a furacões. Assim, naquele ano, ela se tornou o principal centro político do país, apesar de abrigar apenas 2.300 residentes. A nova capital belizenha foi planejada pelo escritório britânico Norman e Dawbarn, com infraestrutura moderna e funcional. O projeto incluiu zonas residenciais, industriais e

comerciais, conectadas por uma rede de caminhos internos e uma ampla via circular de 22 metros de largura, que forma um anel. O centro cívico da cidade é marcado por uma escala monumental, enquanto os setores habitacionais são intercalados por áreas verdes. Belmopan⁵ destaca-se pelo design funcional e um plano aberto e integrado, semelhante a Brasília, com unidades de vizinhança bem definidas. Este foi um experimento em menor escala comparado a Brasília, mas refletiu uma tentativa de criar uma cidade mais segura e funcional. Belmopan testou a ideia de construir uma capital administrativa, mas enfrentou desafios em se afirmar como o verdadeiro centro do país.

Figura 4: Belmopan



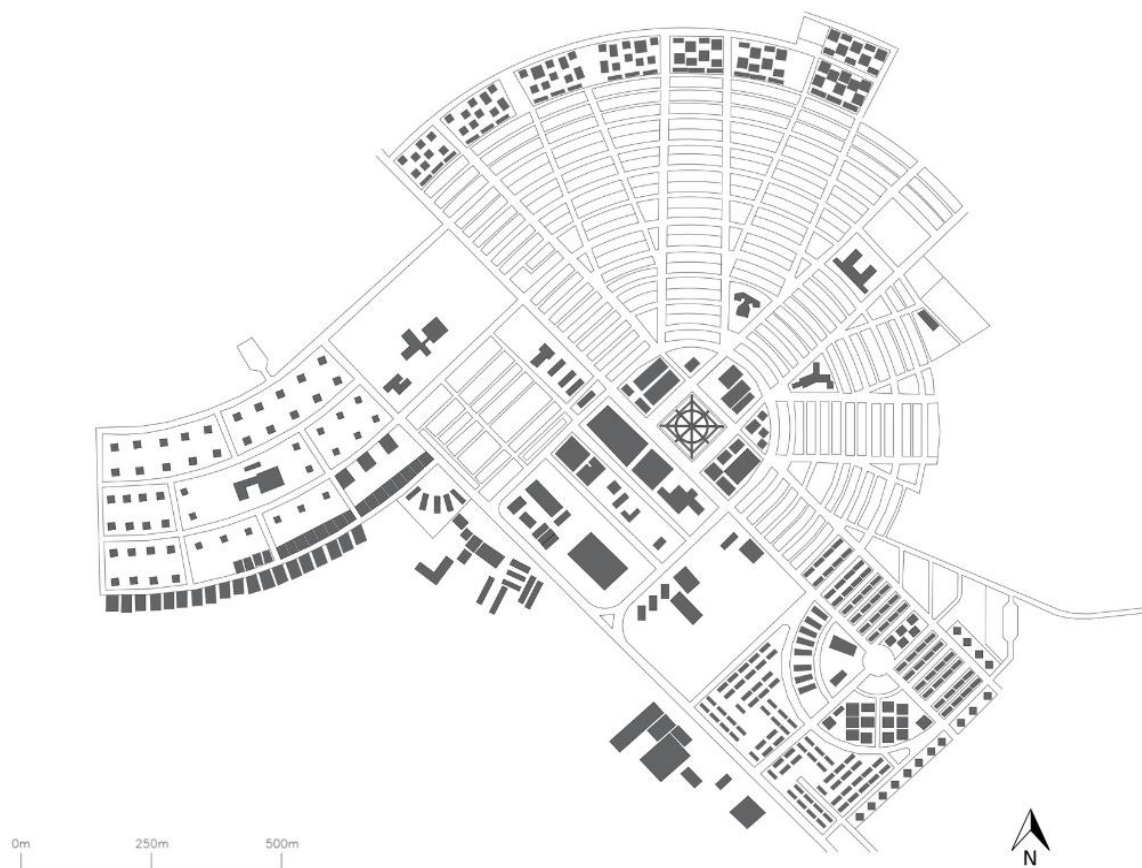
Fonte: Redesenho elaborado a partir de KEARNS, 1973.

⁵ Após o furacão Hattie devastar a Cidade de Belize em 1961, Belmopan foi planejada como a nova capital, situada longe das ameaças costeiras.

El Salvador, no Chile por outro lado, foi fundada em 1959 pela Companhia de Mineração de Cobre dos Andes, no sul do Deserto de Atacama, como uma cidade empresarial e mineradora. Projetada pelo arquiteto americano Raymond Olson, o projeto incluía 1.200 unidades habitacionais e edifícios de equipamentos para abrigar 6.500 pessoas com mais de 40.000m² de área construída. A infraestrutura incorporava conceitos de bem-estar e lazer, criando um assentamento modelo. O design semicircular de Olson aproveitava a forma do anfiteatro geográfico e integrava o Cerro de la Cruz como abrigo natural.

Anéis concêntricos em torno de uma praça central e ruas semicirculares permitiam perspectivas curtas, evitando a uniformidade e desolação do deserto, com edificações baixas dispostas ao longo das radiais. É possível observar que, diferentemente de Brasília, El Salvador está situada numa região desértica com a presença de quase nenhuma vegetação e sua zona residencial também é bastante diferente das unidades de vizinhança de Brasília. El Salvador foi um experimento na criação de uma cidade industrial planejada, projetada para acomodar trabalhadores da mina de cobre onde a cidade servia tanto como local de residência quanto de produção, tentando equilibrar a funcionalidade com a qualidade de vida dos trabalhadores.

Figura 5: El Salvador



Fonte: Redesenho elaborado a partir de ARCHDAILY <https://www.archdaily.pe>

Além das cidades planejadas construídas, foi de grande relevância compreender a importância daquelas não construídas e seu impacto na cultura urbanística da época. Entre elas, destacam-se Chimbote (1948) e Viedma (1987).

Chimbote, localizada na costa norte do Peru, foi projetada por José Luís Sert⁶, Paul Lester Weiner e Paul Schulz, membros da TPA (Town Planning Associates) em 1948. Com um clima desértico, a cidade foi planejada de maneira ordenada, utilizando o traçado da malha

⁶ Sert concebeu essa proposta a partir dos princípios da cidade funcional, incorporando aspectos relativos a realidade social, e paisagem natural, atribuindo conceitos como “pátio e tapete urbano”.

urbana existente, promovendo a integração das diferentes funções urbanas. Sert concebeu essa proposta a partir dos princípios da cidade funcional; e ele incorporou aspectos relativos à paisagem natural, cultural e tradicional do lugar, além da utilização de novos conceitos como o pátio e o tapete urbano. A oeste, foi proposta uma zona industrial com grandes edifícios; a leste, uma área agrícola; e ao centro, uma malha urbana que abriga habitações, comércio e o centro cívico. A setorização das funções urbanas inclui edifícios monumentais no centro cívico e edificações de médio porte no restante da cidade, organizadas de modo a criar pátios entre elas, facilitando a interação social e proporcionando espaços verdes.

É importante ressaltar que a paisagem natural de Chimbote não favorecia a inclusão de grandes áreas verdes, devido à baixa pluviosidade. Por isso, ao invés de grandes parques públicos, optou-se por integrar essas áreas livres diretamente às residências, adaptando o espaço às condições climáticas locais. Assim como Brasília, o pátio é o mediador do habitat moderno nas unidades de vizinhança e ao longo de toda a cidade, proporcionando convívio social, espaços abertos coletivos e sendo um dos principais elementos estruturadores do tecido urbano nessa composição de cheios e vazios. As Unidades de Vizinhança contariam com alguns equipamentos coletivos como escola, capela e espaços de recreação, e o centro Cívico, é composto por edificações de cunho monumental, e o restante da cidade seria composto por edificações de baixo e médio porte. O plano de Josep Lluís Sert e Paul Lester Wiener buscava integrar habitação, trabalho e lazer, representando uma tentativa de modernizar uma cidade em rápido crescimento.

Figura 6: Chimbote com as vias de infraestrutura, Centro Cívico e Unidade de vizinhança



Fonte: Mapa de Cheios e Vazios elaborados a partir de ROLDAN, 2019

Em relação a Viedma, ela foi projetada em 1987 pelos engenheiros da ENTECAP⁷ a partir do plano do presidente argentino de transferir a capital federal de Buenos Aires para o local. Sua idealização se deu para ajudar a reduzir a hipercentralização e estimular o desenvolvimento da Patagônia, onde as ruas acompanhavam a ondulação do terreno ao longo do eixo do rio Negro, cruzando o centro da cidade e se tornando um grande protagonista central na paisagem. O Rio Negro pode ser visto como elemento integrante da cidade, como agente divisor, eixo estruturador e incentivador da relação de pertencimento. O rio é trazido para o centro, saindo da margem. A cidade se desenvolveria onde antes já existia as cidades

⁷ Empresa Estatal Entidade para a Construção da Nova Capital

de Viedma e Carmen de Patagones, sendo projetada para 500.000 habitantes, e deveria contar com uma boa acessibilidade para todos os meios de transporte. O rio Negro faz parte do sistema hidrográfico que caracteriza a Bacia Platina. A localização, às margens do rio Negro, contribui para a integração regional dentro da Bacia Platina, promovendo benefícios econômicos, sociais e ambientais para a região.

Ao centro estariam as áreas de poder, mais monumentais, e nos limites do anel central se localizariam as residências. É importante mencionar que a cidade seria cercada por um cinturão florestal, e o tecido urbano é mais compacto e não possui muitas áreas livres. A concretização de Viedma permitiria que diferentes áreas do norte, centro e oeste do país, que atualmente possuem linhas ferroviárias, tenham no futuro uma ligação direta com a Nova Capital e o Sul, melhorando também as conexões regionais, de tal maneira que algumas linhas viárias e ferroviárias seguiriam o curso do rio Negro. Viedma foi idealizada alguns anos após Brasília e possui uma visão bastante desenvolvimentista, onde a ideia de transferir a capital de Buenos Aires para o interior visava descentralizar o poder e promover o desenvolvimento regional. Embora o projeto não tenha sido concretizado, ele refletiu o contínuo interesse na América Latina por explorar novas formas de organização urbana.

Figura 7: Viedma



Fonte: Redesenho elaborado a partir de periódico Revista Summa, n. 242, outubro 1987

CONCLUSÃO

Portanto, entre as cidades estudadas (Brasília, Belmopan, El Salvador, Chimbote e Viedma), a observação comum em todos os projetos é que Brasília foi, de fato, a capital cuja implantação mais se assemelhou ao projeto original. Brasília é composta por dois eixos principais e apresenta um traçado regulador ortogonal e um zoneamento claro, com as funções urbanas bem divididas. Em contraste, Belmopan adota uma malha mais orgânica, onde o centro abriga os edifícios governamentais, com as áreas residenciais distribuídas ao seu redor. Essa disposição em células facilita a acessibilidade e mantém a separação clara entre as funções urbanas. Viedma segue um padrão ortogonal nas áreas próximas ao rio que corta a cidade, adaptando-se à topografia local. O rio atua como o principal eixo estruturador da cidade. Chimbote, assim como Brasília, possui um traçado ortogonal, mas com uma

organização um pouco mais orgânica. As funções urbanas são divididas de forma clara, com as unidades de vizinhança localizadas nas áreas residenciais e um centro cívico com caráter monumental. El Salvador, por sua vez, apresenta um traçado radial, com o fluxo organizado em direção ao centro, enquanto as residências estão dispostas ao longo das radiais. Em todas as cidades, é possível observar um "core" monumental localizado no centro, geralmente associado ao centro administrativo.

No entanto, Belmopan e Viedma apresentam tipologias urbanas mais compactas, enquanto Brasília, Viedma e Belmopan possuem edifícios com maior gabarito. Quanto às áreas livres, Brasília se destaca pelo uso integrado de áreas verdes em todo o seu tecido urbano, principalmente nas áreas residenciais. Em Chimbote, as áreas verdes estão próximas às habitações, limitadas pela baixa pluviosidade. Viedma, com seu tecido urbano mais compacto, possui poucas áreas livres no projeto, mas é cercada por um cinturão florestal. El Salvador, situada em uma região desértica, possui pouca arborização, mas conta com uma praça central. A análise mais ampla revela que o processo de concepção das cidades latino-americanas, como Brasília, possui algumas semelhanças com as cidades planejadas no contexto moderno em outras regiões, como Chandigarh, na Índia, e Islamabad, no Paquistão. Assim como essas cidades, as latino-americanas, foram projetadas no contexto de modernização e desenvolvimento nacional, refletindo os princípios do urbanismo moderno, como a separação funcional e o uso de áreas verdes para equilibrar as funções urbanas.

Cada uma das cidades analisadas tentou incorporar os princípios do urbanismo funcionalista de maneira adaptada às suas realidades locais. Assim, a prática de idealizar e planejar novas cidades estava alinhada com o ideário moderno, buscando soluções inovadoras para o urbanismo nas sociedades em desenvolvimento. Todas as cidades, embora possuam contextos diferentes, foram uma resposta às demandas sociais, econômicas e políticas de países em transformação, refletindo as ambições de modernidade que permeavam o pensamento urbanístico do século XX. Os princípios urbanos podem ser reestruturados ou adaptados para enfrentar as novas demandas urbanas contemporâneas, destacando a importância de estratégias projetuais para pensar a urbanização futura.

REFERÊNCIAS

- ABDALA, Bianca Ardanuy. **Brasília e Mário Pedrosa: reflexões sobre a crítica da cidade**. 2020.
- ALMANDOZ, Arturo. **Mudanças políticas e institucionais para o planejamento latino-americano do segundo pós-guerra**. 2009.
- ALMANDOZ, Arturo. **Planning Latin America's Capital Cities 1850-1950**. Routledge, 2002.
- ARCHDAILY. **El origen de las ciudades**: El Salvador, Chile. Disponível em: https://www.archdaily.pe/pe/1003941/el-origen-de-las-ciudades-el-salvador-chile#_ftnref2. Acesso em: 15 jun. 2024.
- BENDER, Helena. **Interpretações sobre o espaço aberto na cidade da arquitetura moderna: José Luis Sert, Antonio Bonet Castellana e os planos para Chimbote (1948) e Barrio Sur (1956)**. Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, v. 14, 2016.
- CORBUSIER, Le. **A carta de Atenas**. Hucitec, 1993.
- DE FREITAS NERBAS, Patrícia. **Sistema formal do tipomorfológico moderno e as atuais demandas ambientais: relação entre o edifício e o espaço aberto no projeto para o habitar moderno em Chimbote e Brasília**, 2019.
- GOROVITZ, M., & FERREIRA, M. **A Invenção da Superquadra**. Brasília: IPHAN, 2008
- COSTA, Lucio. **Relatório do plano piloto de Brasília**. 1957.
- GOMES, Marco Aurélio A. **Urbanismo na América do Sul: circulação de ideias e constituição do campo, 1920-1960**. 2009.
- GORDON, David. **Planning twentieth century capital cities**. Routledge, 2006.
- KEARNS, K. C. **Belmopan: perspective on a new capital**. Geographical Review, p. 147-169, 1973.
- LASSANCE, G., SABOIA, L., PESCATORI, C., & CAPILLÉ, C. **Cidade Pós-compacta-Post-compact city: Estratégias de projeto a partir de Brasília-Drawing out design strategies from Brasília**. Rio Books, 2023.
- RICKETTS, S. **Belmopan: a new capital for a new country**. Docomomo Journal, n. 43, p. 78-81, 2010
- ROLDAN, Dinalva Derenzo. **Unidade de vizinhança em suas conexões latino-americanas: a construção do conceito e suas apropriações nas obras de Josep Lluís Sert, Carlos Raul Villanueva e Affonso Eduardo Reidy entre 1945 e 1958**. 2019. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- SABOIA, Luciana. **Narrar por Paisagens**. 1ed.EDUFBA: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2020
- SABOIA, Luciana. **O vazio moderno e a luta por reconhecimento: (re) configurações da Esplanada dos Ministérios em Brasília**. Universidade de Brasília, 2014, pp. 222-234. In:

PEIXOTO e DERNTL (orgs.) "Arquitetura, estética e cidade: questões da modernidade."

SANTOS, Suellen Barth dos et al. **O traçado urbano de Brasília proposto por Lúcio Costa**. In: ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL, 15., 2017. Anais [...]. 2017

TIPOLOGIAS E. **Revista Summa**, n. 242, outubro 1987.